— Relaxa, é só um probleminha. Lembro como você estava machucado antes, e mesmo assim eu te curei, não foi? — Também é verdade. Quer que eu vá junto? Posso ajudar a hackear eles! — Você está falando de hackear a gangue dos Animais? — Ehh... esquece, finge que eu não falei nada. Desligando a comunicação, Lin Wen se encostou na parede. Ao chegar no seu destino, olhou para a rua vazia mesmo de dia e soltou um suspiro. Pois é, vai ter que ir a pé mesmo. Mas será que eu não deveria comprar um carro? NID... Ninguém gosta desse lugar. Nem o Lin Wen gosta. O cheiro no ar e a cena à sua frente causavam nojo, mas não havia o que fazer. Afinal, não dá pra esperar que uma zona industrial abandonada e esquecida esteja em bom estado — ainda mais quando virou base de um bando de malucos. O irônico era que, na rua que levava ao NID, os prédios reluzentes de apartamentos de cada lado contrastavam absurdamente com o cenário do bairro industrial. Parecia até que algum ricoço tinha planejado isso de propósito, como se quisesse separar o NID do resto da cidade movimentada. — Ainda está cedo. Vamos, melhor achar um lugar pra dar uma cochilada. Na tarde do NID, um "jovem" desengonçado tirou um cigarro, bateu na carteira, acendeu um cigarro barato e entrou no bairro com toda a calma do mundo. [PS: O Distrito Industrial Norte já foi um polo próspero do bairro de Watson, mas foi abandonado pelas corporações devido a terremotos e investimentos fracassados. A maioria das fábricas já não funciona mais.] --- **Capítulo 10: Depois Desta Noite** A Night City à noite tinha muito mais charme do que de dia. Oportunidades e perigos se escondiam em cada canto dessa cidade linda. Os néons brilhantes — tão fortes que até ofuscavam — faziam o lugar reluzir como se ainda fosse dia. À noite, vários cantos da cidade despertavam. Como um lobo faminto acordando, estendendo suas garras para saborear os prazeres da noite. Caçadores e presas saíam às ruas. Em Night City, só os cães de corporação voltavam para casa cedo. Os peões de nível médio-baixo nem se atreviam a ir a bares atrás de diversão — e, se fossem, iam com guia. Ao contrário dos pobres, que já estavam calejados, esses funcionários corporativos eram os que mais valorizavam a vida. Eles ainda sonhavam em subir na vida, em ter algo melhor. Mas bastava um passo em falso, e... Sabe, meu amigo? À noite, em Night City, *tudo* pode acontecer. Um chefe rico e importante só precisa de uma palavra para decidir o destino de um coitado qualquer. Mas um louco desesperado também pode arrastar esse mesmo grande homem pro buraco junto com ele. Um maluco sem nada a perder não liga pra quem você é — e Night City produz um desses a cada dois dias. Uma ameaça absurda. Sem falar nas incontáveis gangues espalhadas pela cidade. Quem sabe quantas histórias vão surgir depois desta noite? Assim como na "loteria dos mortos" daquele filho da mãe do Stanley, nos últimos anos, até "figuras importantes" já apareceram na lista. Ah, você pergunta que tipo de pessoa é considerada *figura importante*? Seu otário! Quem tem dinheiro *é* importante! Em Watson, até a pobre e decadente Pequena Chinatown exibia seu charme à noite. Nenhuma gangue dominava essa área, mas isso não impedia bandidos de aparecerem pra se divertir. Afinal, era lá que ficava o Afterlife, o clube noturno mais famoso de Night City. Sasha entrou no Afterlife com uma mochila nas costas, estalando um chiclete enquanto observava o ambiente. — Ah, pensei que você tinha desistido do meu convite hoje. Mal havia entrado, e um gigante de dois metros de altura, usando óculos escuros, já levantou a mão e sorriu pra ela. — Vem, gatinha, vamos aproveitar a noite. Se aproximando dela, Mann riu alto. — Chefe, vai com calma... Quanto dinheiro você ainda tem? — Quando acabar, a gente arruma mais. Cara, a gente vive um dia de cada vez. Se não se divertir, pra quê trabalhar? — Ele encarou Sasha e continuou. — Essa é a vida de um mercenário, parceira. Ela teve vontade de responder, mas pensou melhor e só suspirou, resignada. Afinal, já não fazia mais parte do time do Mann. Não cabia a ela criticar ou dar palpite no jeito dele de viver. Seguindo Mann até um reservado, Sasha cumprimentou todo mundo com seu sorriso mais felino. — Oi, Rebecca! — E aí, Pilar! — Boa noite, Kiwi. Aquele arquivo que você me pediu pra investigar? Já consegui tudo. Em uns dois dias, eu te mando organizado. A mulher de máscara metálica, magra e alta, acenou com a cabeça e falou: — Então vou te transferir agora. — São mil e duzentos, valeu! — Sasha respondeu sorridente. Kiwi concordou, piscou os olhos e enviou o dinheiro. Nem pensou em pedir pra ver o material antes. Ela confiava muito na habilidade de Sasha — poucos hackers impressionavam Kiwi, já que a maioria se achava. Mas, pra ser sincera, ela sabia que Sasha era melhor. Pelo menos em ataques, a garota era excepcional. Invadir firewalls,

bisbilhotar redes corporativas? Tudo fácil pra ela. Uma capacidade... *impressionante*. Sem contar que Sasha fora a *hacker* do time do Mann antes dela — uma espécie de veterana. Não faria sentido desvalorizar seu trabalho por míseros €1.200 e constranger o Mann. Com o dinheiro na conta, Sasha olhou pro centro do sofá, onde uma mulher musculosa de cabelo curto balançava um drink pra ela, sorridente. — Ei, Dorio, eu pensei que você ia botar ordem nesse homem! — Sasha soltou na hora. Dorio só riu. Mann, atrás de Sasha, também deu uma risadinha. A garota felina era popular no grupo. Sorriu pra todo mundo, e todos responderam com afeto quando ela cumprimentou. Mas havia uma mulher em particular, encostada na parede, com uma perna dobrada, alta e esbelta, equilibrando-se numa única perna. Seus cabelos curtos eram uma mistura desbotada de rosa e azul gelado, que sob a luz fraca do bar pareciam quase brancos. Mas com o vento, voltavam a exibir o tom azulado. Seu rosto delicado estava marcado por uma expressão fria enquanto fumava calmamente, com tatuagens sutis sob os olhos e no lábio inferior—tão realistas que pareciam batom, mas não, eram tatuagens mesmo, impressionantemente vivas. —Lúcia, boa noite. —Sasha cumprimentou a garota com um sorriso, pulando de animação, seus cabelos em forma de bolhas balançando junto. Ambas tinham o cabelo do mesmo comprimento, mas enquanto um era preto liso, o outro tinha cores tão únicas que tornavam Lúcia a pessoa mais chamativa do lugar. —Hm. —Lúcia acenou brevemente com a cabeça antes de voltar a fumar. Foi então que uma figura sorradeira se aproximou dela, com mãos prateadas longas demais se esticando em sua direção. —Pirata! —Sasha o avistou. —Esse infeliz nunca muda! O idiota já havia tentado passar a mão em Sasha antes, mas levou uma lição quando ela o hackeou, fazendo com que ele batesse em si mesmo na frente de Rebecca, Mann e os outros. Depois de descobrir que ela era muito melhor em hacking—e bem mais temperamental—ele ficou bem mais comportado, pelo menos com ela. Mas agora, parecia que Lúcia era o novo alvo. E era fácil entender o porquê—ela era deslumbrante. Sacando uma pequena pistola rosa, Sasha balançou-a na direção do cara nojento, mostrando os dentes afiados em um sorriso: —Quer mesmo levar um tiro? —Atira! Acaba com esse lixo do meu irmão! —Rebecca ficou ao lado dela, abraçando sua cintura enquanto gritava. —Calma, calma! —Pirata levantou as mãos em rendição, mas ainda se aproximava de Lúcia. —Tch. —Irritada, Lúcia fez seus cabelos brilharem por um instante, e um choque elétrico atingiu Pirata no exato momento em que ele tentou abraçá-la. O homem caiu no chão, tremendo incontrolavelmente. —Isso mesmo, ele mereceu. —Sasha se aproximou de Lúcia e chutou o rosto de Pirata com a bota. —Hm. —Lúcia concordou com um aceno. —Vem tomar uma, Sasha. —Mann abraçou Dorian e ergueu o copo, bebendo um gole antes de soltar um suspiro satisfeito. —Ah, chefe, não vim aqui pra beber. —Sasha ficou ao lado de Lúcia antes de se virar para Mann. —O Lin Wen mandou um recado: a Sandevistan da Glória não vai mais pra você. Como você não pagou sinal, é melhor esquecer o negócio. —... —Mann tirou os óculos escuros e encarou Sasha. —O que Lin Wen quer dizer com isso? Rebecca resmungou em voz alta: —Lin Wen de novo! Quem diabos é esse cara mesmo? —É o seu namoradinho? —Pirata, ainda no chão, inclinou a cabeça para Sasha. Ela levantou o pé e o esmagou com força. —AI! —ele gritou. —Lin Wen disse pra você se controlar. Seu corpo não aguenta mais implantes. Você precisa treinar, relaxar, se adaptar aos que já tem antes de pensar em novos. Se não, vai virar um cyberpsicopata. Sasha servia de mensageira, e o rosto de Mann ficou ainda mais sombrio. Kiv assobiou baixinho, observando atentamente a reação do chefe. Já Dorian apertou o braço dele—ela sabia melhor do que ninguém que os implantes de Mann já tinham falhado várias vezes. —Ele não é da minha equipe, e muito menos meu chefe. Não tenho obrigação de ouvi-lo. —Mann encarou Sasha. —Diz pra ele que não quero mais a Sandevistan. A Glória deveria me pagar multa, mas por consideração a ele, deixo pra lá. —Não pode ser assim... —Sasha ficou hesitante. —O quê? —Ele disse... que se você não escutar e acabar virando um psicopata, ele mesmo vai cortar sua cabeça. —CRACK! Rebecca sacou a arma na mesma hora, furiosa: —Sasha, de que lado você tá, porra? A gente se conhece há anos, e você tá levando a sério um cara que mal conhece? A gente já lutou juntos! —Se ele conseguir, pode tentar! Vou voar a cabeça trouxa dele! Quem ele pensa que é? Babaca do caralho! Sasha só sorriu e balançou a cabeça: —Você não entende, Rebecca. Não entende ele. —Todo mundo só tem uma vida! Por que eu precisaria entender? Ele tem vida extra? Todo mundo aqui é fodido, e ele tá se achando

um coronata? Se quer controlar o Mann, vem aqui! —Rebecca gritou, tremendo de raiva. Ela via a equipe como família, e Mann era como um pai. E agora alguém ameaçava ele? Claro que ela explodiria! Nunca que ela aceitaria isso! Pirata se levantou, os braços pendurados, olhando para Sasha com decepção. Parecia que ela realmente havia deixado o grupo. Lúcia e Kiv permaneceram quietas, observando. Mas o que surpreendeu Kiv foi Dorian—que sempre defendeu Mann e o amava—não ter reagido. Então aquele tal de Lin Wen... Kiv ficou curiosa. Lúcia também percebeu, observando a situação em silêncio enquanto Sasha e os outros discutiam. —Chega, Sasha. —Dorian finalmente falou. —Não queremos que isso acabe mal.— Dóri, eu só vim passar o recado, claro que não quero que nossa relação piore. Mas Mann, você é quem melhor conhece sua própria situação. — Acompanhando o olhar de Sasha para Mann, que nem sequer tentou rebater, ficou claro que Lin Wen estava dizendo a verdade. O estado mental de Mann tinha atingido o limite. Ele segurou o próprio braço, encarando Sasha com expressão sombria. — Eu admito que ele é forte, mas eu também não sou fraco. Se Lin Wen acha que pode arrancar minha cabeça... Sasha interrompeu rápido: — Mann, depois desta noite, você vai entender. — O que quer dizer com isso? — Os olhos de Rebeca ficaram vermelhos como sangue, e sua mão pequena, envolta na manga preta, apertou a metralhadora compacta. — Ele vem hoje à noite? — Quero dizer que, quando as notícias de amanhã chegarem, você vai entender que ele está falando sério. — Sasha respondeu. [Nota do autor: Este capítulo tem 3.500 palavras. O próximo ou o subsequente já começa a desenhar o enredo principal!]

<http://portnovel.com/book/49/11355>